



ARTIGO ORIGINAL

CONHECIMENTOS E APLICABILIDADE DAS TEORIAS DE ENFERMAGEM PELOS ACADÊMICOS  
*KNOWLEDGE AND APPLICABILITY OF NURSING THEORIES BY UNDERGRADUATE  
STUDENTS*

CONOCIMIENTO Y APLICACIÓN DE LAS TEORÍAS DE ENFERMERÍA POR LOS ESTUDIANTES

Sandra Beatriz Pedra Branca Dourado<sup>1</sup>  
Cleanto Furtado Bezerra<sup>2</sup>  
Caio César Nogueira dos Anjos<sup>3</sup>

Doi: 10.5902/217976929931

**RESUMO:** **Objetivo:** avaliar o conhecimento e a aplicabilidade das teorias de enfermagem pelos acadêmicos de uma faculdade privada, Teresina, Piauí, Brasil. **Método:** estudo quantitativo com 38 acadêmicos, cuja coleta de dados foi realizada por meio de questionário e analisado no programa *Statistical Package for Social Science*. **Resultados:** os acadêmicos compreendem as implicações das teorias de enfermagem para a profissão, 89,4% aplicaram alguma destas na graduação, 84,22% dos acadêmicos conhecem as teorias, já que relacionaram corretamente às suas abordagens teórico-práticas. **Conclusões:** os acadêmicos conhecem e aplicaram alguma teoria de enfermagem na graduação.

**Descritores:** Enfermagem; Estudantes de enfermagem; Teoria de enfermagem.

**ABSTRACT:** **Aims:** to assess the knowledge and applicability of nursing theories by undergraduate students of a private college in Teresina, Piauí, Brazil. **Method:** quantitative study with 38 undergraduate students. The data was collected through questionnaires and analyzed in the program *Statistical Package for Social Science*. **Results:** the students understood the implications of nursing theories for the profession; 89.4% applied some of these theories during their undergraduate, 84.22% were familiar with these theories, since they correctly related them to their theoretical-practical approaches. **Conclusions:** the undergraduates know and have applied nursing theories during their undergraduate.

**Descriptors:** Nursing; Nursing students; Nursing theory.

**RESUMEN:** **Objetivo:** evaluar el conocimiento y la aplicabilidad de las teorías de enfermería por estudiantes de una universidad privada en Teresina, Piauí, Brasil. **Método:** estudio cuantitativo con 38 estudiantes, con datos recolectados a través de cuestionarios y analizados con el programa *Statistical Package for Social Science*. **Resultados:** los estudiantes comprenden las implicaciones de las teorías de la enfermería para la profesión, el 89.4% había aplicado algunas de estas en la graduación, el 84.22% está familiarizado con las teorías puesto que relacionaran correctamente sus enfoques teóricos y prácticos. **Conclusiones:** los estudiantes conocen y aplicaran la teoría de la enfermería durante el curso de graduación.

**Descriptores:** Enfermería; Estudiantes de enfermería; Teoría de enfermería.

1. Enfermeira, Mestre em Genética e Toxicologia Professora do Centro de Ensino Unificado de Teresina/CEUT. Teresina (PI), Brasil. E-mail: pedrabranca2@ig.com.br

2. Enfermeiro egresso do Centro de Ensino Unificado de Teresina/CEUT. Teresina (PI), Brasil. E-mail: cleantofurtado@hotmail.com

3. Enfermeiro egresso do Centro de Ensino Unificado de Teresina/CEUT. Teresina (PI), Brasil. E-mail: caio\_cena02@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, a enfermagem procura atender aos interesses e necessidades da profissão e do seu contexto social, e para isso, tem produzido um corpo de conhecimentos próprios.<sup>1</sup> Antes do advento das teorias, a prática da enfermagem era desenvolvida com sua concepção paralela à execução.<sup>2</sup> Florence Nightingale deu início ao desenvolvimento das teorias de enfermagem (TE) ao pensamento teórico da área, com seus escritos, dentre eles, *Notes on Nursing* (1859). Embora não fossem apresentados como TE, seus escritos guiaram as ações de enfermagem por mais de 100 anos.<sup>3</sup>

A partir de 1950, começou-se a enfatizar o cuidado de enfermagem como processo interpessoal, focado na assistência holística à pessoa com necessidades. Neste período foram iniciadas discussões sobre a situação da área, buscando criar uma linguagem própria que lhe conferisse uma identidade única. Com isso, na década de 1960, as TE foram elaboradas para firmar as bases de uma ciência de enfermagem.<sup>4</sup>

As TE, podem ser conceituadas como “um conjunto relativamente específico e concreto de conceitos e proposições que parece explicar ou caracterizar fenômenos de interesse para a disciplina de enfermagem”.<sup>5:83</sup> Algumas estudiosas afirmam que, as TE são formadas por conceitos e definições que direcionam as ações do enfermeiro, tornando o cuidado sistemático. Elas articulam os conceitos de seus metaparadigmas (pessoa, enfermagem, ambiente e saúde) para ilustrar o público alvo dos cuidados, a finalidade desta assistência, o ambiente em que essa assistência acontece e como ela deve ser praticada.<sup>4,6</sup>

As TE mais conhecidas são: teoria da adaptação, teoria do autocuidado, teoria dos seres humanos unitários, teoria holística e, no Brasil, teoria das necessidades humanas básicas. Portanto, diante dos seus conceitos dos metaparadigmas, o enfermeiro é capaz de escolher a teoria mais adequada ao processo de cuidar.<sup>4,7</sup>

No entanto, percebe-se ao consultar as referências bibliográficas e na vivência diária, que os acadêmicos dificilmente conhecem ou empregam as TE na assistência. Entende-se que o conhecimento das teorias adquirido enquanto acadêmicos, poderá refletir na sua aplicação quando profissionais. Neste sentido, tem-se como objetivo avaliar o conhecimento e a aplicabilidade das teorias de enfermagem pelos acadêmicos de uma faculdade privada. Para alcançar esse objetivo, levantou-se a seguinte questão norteadora: os acadêmicos conhecem e aplicam as TE durante sua formação?

## MÉTODO

Estudo quantitativo, transversal exploratório, descritivo, realizado com todos os 38 acadêmicos do 8º bloco do Curso de Enfermagem, em uma faculdade privada de Teresina, Piauí, Brasil, no primeiro período letivo 2103. A escolha desta turma deu-se ao fato desses acadêmicos terem mais contato com a prática de enfermagem e estarem mais próximos de se tornarem profissionais, sendo este, o último bloco do curso de enfermagem desta Instituição de Ensino Superior (IES). Utilizaram-se como critérios de inclusão estar cursando o bloco citado anteriormente.

Coletaram-se os dados por meio de um questionário constando de perguntas fechadas que versavam sobre: conceitos, estrutura, ensino-aprendizagem e aplicabilidade das TE. Questionou-se aos mesmos se faziam uso ou não das TE e quais eram utilizadas, utilizou-se como parâmetro as ensinadas e empregadas ao longo do curso nesta IES que são: teoria das necessidades humanas básicas, teoria do autocuidado, teoria holística, teoria do alcance dos objetivos, teoria das relações interpessoais em enfermagem, teoria da adaptação e teoria do cuidado cultural. Os dados foram analisados no programa

*Statistical Package for Social Science* (SPSS) - Pacote estatístico para as Ciências Sociais, versão 20.0. Para as análises descritivas construíram-se tabelas no programa Microsoft Office Word 2007. Em seguida os dados foram confrontados e discutidos com os dados da literatura existentes.

Foram assegurados todos os aspectos éticos e legais envolvendo as pesquisas, garantidos pela Resolução n.196/96 sobre as Diretrizes e Normas da Pesquisa em Seres Humanos.<sup>8</sup> O projeto de pesquisa foi aprovado em 25/03/2012 pela Comissão de ética em Pesquisa do Centro de Ensino Unificado de Teresina sob protocolo de número 14313/2012.

## RESULTADOS

Na Tabela 1. 84,2% dos discentes consideram o ensino das teorias de enfermagem na faculdade estudada, adequado à prática de enfermagem e 65,8% como contínuo, entretanto para 50,0% dos alunos, os docentes não exigem que as apliquem. Também foi possível constatar que, para 89,5% dos discentes, a utilização destas teorias possibilita caráter científico à profissão, enquanto que, para 100,0% dos acadêmicos a qualidade da assistência pode melhorar.

**Tabela 1** - Opiniões de discentes do 8º bloco de enfermagem acerca do ensino e implicações das teorias de enfermagem em uma faculdade privada de Teresina. Teresina-PI, 2013

Variáveis	N	%
<b>Ensino das teorias de enfermagem é:</b>		
Adequado à prática profissional	32	84,2
Inadequado à prática profissional	6	15,8
Total	38	100,0
<b>Como você classifica o ensino das teorias de enfermagem</b>		
Contínuo	25	65,8
Descontínuo	13	34,2
Total	38	100,0
<b>Os docentes exigem que os alunos apliquem as teorias de enfermagem</b>		
Não	19	50,0
Sim	19	50,0
Total	38	100,0
<b>As teorias de enfermagem possibilitam caráter científico à profissão de enfermagem</b>		
Sim	34	89,5
Não	4	10,5
Total	38	100,0
<b>A utilização de teorias pode melhorar a qualidade da assistência de enfermagem</b>		
Sim	38	100,0
Não	0	0,0
Total	38	100,0

Na Tabela 2, 10,5% dos acadêmicos relataram não ter utilizado nenhuma teoria de enfermagem no decorrer da graduação, enquanto que 89,5% afirmaram ter utilizado alguma delas. Dos 38 discentes, 71,0 % referiu-se a utilização da teoria das necessidades humanas básicas, 60,5% à teoria do autocuidado e 31,6% à teoria holística. No que se refere à segurança no uso das teorias, 31,6% dos estudantes se sentem inseguros para aplicá-las.

**Tabela 2** - Práticas de discentes do 8º bloco de enfermagem quanto às teorias de enfermagem em uma faculdade privada de Teresina. Teresina-PI, 2013

Variáveis	N	%
<b>Utilizou alguma teoria de enfermagem</b>		
Sim	34	89,5
Não	4	10,5
Total	38	100,0
<b>Teorias utilizadas</b>		
Teoria das necessidades humanas básicas	27	71,0
Teoria do autocuidado	23	60,5
Teoria holística	12	31,6
Teoria do alcance dos objetivos	10	26,3
Teoria das relações interpessoais em enfermagem	9	23,7
Teoria da adaptação	6	15,8
Teoria do cuidado cultural	4	10,5
<b>Sente segurança para aplicar as teorias de enfermagem</b>		
Sim	26	68,4
Não	12	31,6
Total	38	100,0

Verifica-se na Tabela 3 que, 92,1% dos pesquisados relacionaram corretamente todos os conceitos dos metaparadigmas da enfermagem, destacando-se o metaparadigma ambiente, com 100% de acertos. Ainda, 84,2% conseguiram relacionar adequadamente todas as teorias às suas respectivas abordagens teórico-práticas, enfatizando-se a teoria do autocuidado e a teoria holística, ambas com 86,9% de acertos, posteriormente, aparece a teoria das necessidades humanas básicas com 84,2%.

**Tabela 3** - Conhecimento de discentes do 8º bloco de enfermagem sobre os metaparadigmas e a abordagem das teorias de enfermagem, em uma faculdade privada de Teresina. Teresina - PI, 2013

Variáveis	Acertos N (%)	Erros N (%)
<b>Metaparadigmas da enfermagem</b>		
Ambiente	38 (100,0)	0 (0,0)
Pessoa	36 (94,7)	2 (5,3)
Todos	35 (92,1)	3 (7,9)
Enfermagem	34 (89,5)	4 (10,5)
Saúde	32 (84,2)	6 (15,8)
<b>Teorias de enfermagem aplicadas</b>		
Teoria do autocuidado	33 (86,9)	5 (13,1)
Teoria holística	33 (86,9)	5 (13,1)
Teoria das necessidades humanas básicas	32 (84,2)	6 (15,8)
Todas	32 (84,2)	6 (15,8)
Teoria da adaptação	30 (79,0)	8 (21,0)

## DISCUSSÃO

Com relação ao ensino propriamente dito, notou-se que o ensino das teorias de enfermagem na faculdade estudada é considerado, por 84,2% dos acadêmicos, adequado à prática da profissão. A iniciação a esta temática se dá no 3º bloco do curso, nas disciplinas

Sistematização da Assistência de Enfermagem além de Fundamentos e Prática de Enfermagem. Este conteúdo também é abordado nas disciplinas Enfermagem Perioperatória, bem como, em Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso. Este achado diverge dos dados encontrados em Minas Gerais, onde 75% dos discentes consideraram o ensino das TE como inadequado à prática profissional.<sup>9</sup>

Esta classificação está relacionada provavelmente ao fato do ensino desta temática ser contínuo ou descontínuo no decorrer da graduação, visto que no presente estudo, 65,8% dos discentes o classificaram como contínuo enquanto que no estudo de Minas Gerais 73% dos discentes afirmaram que o ensino é descontínuo.<sup>9</sup> Quanto a esse assunto, autores<sup>10</sup> alertam que se o ensino das TE acontece de forma fragmentada e somente nos primeiros anos dos cursos de graduação levará a uma dificuldade em relacionar os conteúdos teóricos com a prática, podendo contribuir para formação de profissionais meramente técnicos quanto às teorias.<sup>10</sup> Portanto, constata-se que os estudantes da faculdade pesquisada dispõem de um ensino contínuo e conseqüentemente mais proveitoso da TE.

No entanto, 50% dos acadêmicos relatam que os docentes não exigem a aplicação dessas teorias em suas atividades, perdendo uma excelente oportunidade na qual seria possível entender e desenvolver alguma teoria de enfermagem por meio da resolução de problemas práticos reais. Em estudo<sup>11</sup> sobre o ensino-aprendizagem das TE revelou-se que a construção do saber deve basear-se primeiramente, no diálogo entre o educador e educando, em que a postura dos docentes deve ser crítica e estimuladora de atividades, possibilitando ao educando relacionar fatos e dados, e desta maneira, aprender e compreender os conceitos e princípios.<sup>11</sup>

Mesmo assim, 100% dos entrevistados reconhecem que a utilização de TE pode melhorar a qualidade da assistência prestada. Fato também visto no estudo<sup>9</sup> realizado em Minas Gerais, no qual 75% dos discentes afirmam melhoria na qualidade da assistência em função da utilização destas teorias.<sup>9</sup> Isso ocorre porque, quando se estabelece um método assistencial, é possível realizar um raciocínio clínico, no qual se desenvolve um plano de cuidados individualizado para cada cliente, garantindo uma assistência integral e holística defendida pelas teoristas de enfermagem e vista nos cursos de graduação.<sup>12</sup>

Neste sentido, 89,5% dos acadêmicos entende que as TE possibilitam caráter científico para a profissão. Quanto a esta afirmativa, autores<sup>13</sup> relatam que estudantes de enfermagem e profissionais devem embasar sua prática no conhecimento científico e que enfermeiros assistenciais e pesquisadores tem que transmiti-los enriquecendo o corpo de conhecimentos próprios da área. As TE propiciam estrutura e disciplina para a prática de enfermagem, conseqüentemente, conferem aspecto científico à assistência e obviamente à profissão de enfermagem.<sup>13</sup>

Embora reconheçam as implicações das teorias para a profissão e à assistência, ao serem questionados se as utilizaram na resolução de problemas, 89,5% relataram ter utilizado alguma TE na graduação enquanto 10,5% afirmaram não ter utilizado nenhuma. Sobre isso estudiosos afirmam que as teorias no campo da enfermagem são pouco conhecidas e que raramente são empregadas como fundamento à prática<sup>14</sup> e a dificuldade na compreensão dos elementos e da estrutura de uma teoria também pode ter contribuído para a incipiente incorporação de teorias na prática profissional.<sup>15</sup> Assim, entende-se que a adoção das teorias no cotidiano dos profissionais não se concretizará enquanto não houver a compreensão dos elementos abordados na construção da TE.

Estes elementos que estruturam as teorias são os metaparadigmas da enfermagem e caso não haja assimilação destes os acadêmicos podem sentir-se inseguros para utilizar alguma teoria de enfermagem, como encontrado aqui em que 31,6% dos acadêmicos ainda sentem insegurança para aplicar as TE. Ainda encontrou-se que 92,1% dos acadêmicos

relacionaram corretamente todos os conceitos dos metaparadigmas de enfermagem. Isso mostra claramente o conhecimento demonstrado sobre os metaparadigmas que constituem a enfermagem e suas teorias, fato primordial à escolha da teoria condizente a sua aplicabilidade à determinada realidade.

Um metaparadigma é uma visão de mundo que identifica os pilares e conceitos centrais de uma disciplina. Assim, faz-se necessário aprender primeiro as definições dos conceitos dos metaparadigmas da enfermagem para só então, entender as teorias. A pessoa refere-se ao receptor do cuidado, podendo ser o indivíduo, a família e/ou a comunidade. A saúde é o objetivo da assistência de enfermagem e direciona o tipo de cuidado prestado. O ambiente é visto como o espaço no qual o indivíduo está inserido, envolve seus elementos externos e internos. Já a enfermagem trata-se de uma ciência que envolve o cuidado. Portanto, diante destas definições, pode-se afirmar que a teoria diz como a enfermagem age sobre a pessoa e/ou ambiente para atingir ou manter a saúde.<sup>4,7</sup>

Com relação às teorias que os acadêmicos pesquisados relataram ter utilizado, encontrou-se que as mais mencionadas foram: a teoria das necessidades humanas básicas (71,0%), a teoria do autocuidado (60,5%), a teoria holística (31,6%), a teoria do alcance dos objetivos (26,3%), a teoria das relações interpessoais em enfermagem (23,7%), a teoria da adaptação (15,8%) e a teoria do cuidado cultural (10,5%). Portanto, um comportamento diferente em comparação ao referencial teórico de enfermagem utilizado na literatura brasileira, na qual a teoria do autocuidado de Orem foi a mais adotada nos trabalhos vistos (14,8%), já a teoria da adaptação de Roy aparece na 5ª posição (7,5%), a teoria das relações interpessoais de Peplau em 6ª (6,7%), enquanto que a teoria do alcance dos objetivos de King (6,0%) e a teoria das necessidades humanas básicas de Horta (3%) aparecem na 7ª e 13ª posições, respectivamente.<sup>16</sup>

Demonstrou-se que o conhecimento sobre a abordagem teórico-práticas das TE obteve altos índices de acertos, em que 84,2% relacionaram corretamente todas as teorias às suas respectivas abordagens. A teoria do autocuidado e a teoria holística foram as que mais se destacaram, ambas com 86,9% de acertos. A teoria das necessidades humanas básicas foi relacionada corretamente por 84,2% dos discentes. Resultados muito melhores aos encontrados no estudo<sup>8</sup> em Minas Gerais, no qual 26% dos discentes acertaram todas as abordagens e suas respectivas teorias de enfermagem e houve 11% de erro total.<sup>9</sup>

Verificou-se neste estudo que embora a teoria das necessidades humanas básicas seja a mais lembrada pelos acadêmicos e a mais divulgada na enfermagem brasileira, inclusive na lei do exercício profissional desta profissão, nem sempre sua abordagem teórica é compreendida, o que dificulta sua correta aplicação. Desta forma vê-se necessário que os enfermeiros compreendam a abordagem da teoria escolhida, haja vista que a utilização desta apoia-os na definição de seus papéis.<sup>17</sup>

## CONCLUSÕES

É notória a importância das teorias de enfermagem ao caráter científico da profissão e para a qualidade da assistência de enfermagem já que nos permite identificar o perfil da clientela assistida, o ambiente que atua sobre a saúde desta e o que o profissional pode fazer no sentido de preservar ou recuperar a saúde de seus clientes.

Foi possível verificar que 89,5% dos acadêmicos aplicaram alguma TE no decorrer da graduação, constatando a qualidade do nível de conhecimento destes acadêmicos quanto à esta temática, destacando ainda que os pesquisados entendem que a utilização destas teorias pode melhorar a qualidade da assistência de enfermagem e que possibilita caráter científico à profissão. Identificou-se ainda que o ensino das TE nesta IES é visto pelos participantes como adequados à prática profissional, possivelmente, por conta da



continuidade do ensino desta temática no decorrer da graduação. No entanto, 50% dos docentes não exigem de seus alunos sua aplicação.

Elenca-se como principal dificuldade na realização deste estudo, a escassez de publicações referentes a esta temática, especificamente produções quantitativas e também as que tratam das TE no geral, não aquelas que tratam apenas de uma teoria específica.

Sugere-se que os docentes incentivem seus acadêmicos a utilizarem as TE como embasamento científico durante a assistência ao cliente, com isso os acadêmicos incorporariam sua utilização ao próprio cotidiano.

## REFERÊNCIAS

1. Schaurich D, Crossetti MGO. Produção do conhecimento sobre teorias de enfermagem: análise de periódicos da área, 1998-2007. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2010 jan-mar [acesso em 2013 ago 27];14(1):182-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000100027>.
2. Bittes Junior A, Mussi FC, Ohl RIB, Duarte YAO. Princípios científicos como instrumento básico de enfermagem. In: Cianciarullo TI. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu; 2007. p. 39-46.
3. Hickman JS. Introdução à teoria da enfermagem. In: George JB. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000. p. 11-20.
4. Tannure MC, Pinheiro AM. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
5. Feldman HR. Estrutura teórica. In: Lobiondo-Wood G, Haber J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4ª ed. Rio de Janeiro; 2001. Cap. 5; p. 75-86.
6. Colley S. Nursing theory: its importance to practice. Nursing Standard. 2003 [acesso em 2014 abr 15];17(46):33-7. Disponível em: <http://rcnpublishing.com/doi/abs/10.7748/ns2003.07.17.46.33.c3425>.
7. McEwen M, Wills EM. Bases teóricas para a enfermagem. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial de União, Brasília, DF; 1996 out 16. Seção 1, p. 21082-5.
9. Donoso MTV, Maciel AV, Chianca TCM. Percepção de discentes acerca do ensino de teorias de enfermagem num curso de graduação. REME Rev Min Enferm [Internet]. 1998 jul-dez [acesso em 2013 ago 27];2(2):92-7. Disponível em: [http://www.enf.ufmg.br/site\\_novo/modules/mastop\\_publish/files/files\\_4c0cd9fb2ea2b.p df](http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4c0cd9fb2ea2b.p df).
10. Matos JC, Luz GS, Marcolino JS, Carvalho MDB, Pelloso SM. Ensino de teorias de enfermagem em Cursos de Graduação em Enfermagem do Estado do Paraná - Brasil. Acta Paul Enferm [Internet]. 2011 [acesso em 2013 ago 27];24(1):23-8. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002011000100003&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000100003&lng=en).

11. Pereira AL, Sousa TAS, Lima EC, Pereira AL, Rezende WL, Ribeiro DB. Percepção de graduandos de enfermagem acerca do processo de ensino-aprendizado das teorias de enfermagem. *Itinerarius Reflectionis* [Internet]. 2010 [acesso em 2013 ago 27];2(9):1-17. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/ritref/article/view/20361/11851>.
12. Krauzer IM, Gelbcke FL. Sistematização da assistência de enfermagem: potencialidades reconhecidas pelos enfermeiros de um hospital público. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2011 set-dez [acesso em 2013 ago 27];1(3):308-17. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/3592/2379>.
13. George JB. *Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2000.
14. Gomes VLO, Backes VMS, Padilha MICS, Vaz MRC. Evolução do conhecimento científico na enfermagem: do cuidado popular à construção de teorias. *Invest Educ Enferm* [Internet]. 2007 set [acesso em 2013 ago 27];25(2):108-15. Disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/2888/2447>.
15. Chaves ES, Araújo TL, Lopes MVO. Clareza na utilização dos sistemas sociais da teoria de alcance de metas. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2007 dez [acesso em 2013 ago 27];41(4):698-704. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000400022>.
16. Rosa LM, Sebold LF, Arzuaga MA, Santos VEP, Radünz V. Referenciais de enfermagem e produção do conhecimento científico. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2010 jan-mar [acesso em 2013 ago 27];18(1):120-5. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a21.pdf>.
17. Alcântara MR, Silva DG, Freiburger MF, Coelho MPPM. Teorias de enfermagem: a importância para a implementação da sistematização da assistência de enfermagem. *Rev Cienc Fac Edu Mei Amb* [Internet]. 2011 maio-out [acesso em 2013 ago 27];2(2):115-32. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/99/78>

Data de recebimento: 15/07/2013

Data de aceite: 04/06/2014

Contato com autor responsável: Sandra Beatriz Pedra Branca Dourado

Endereço postal: Conj. Santa Sofia R.03, Q.03, C.13. CEP: 64011-010 – Teresina (PI), Brasil

E-mail: [pedrabranca2@ig.com.br](mailto:pedrabranca2@ig.com.br)